

Brasil só vai zerar déficit de saneamento básico em 2122

(Não Assinado)

Em projeção feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que o Brasil precisará de pelo menos 56,5 anos para reduzir à metade o atual déficit de saneamento básico, se for mantido o ritmo de obras dos últimos 14 anos. Hoje, 51,5% dos domicílios não têm acesso à rede geral de esgoto. A universalização do acesso a esgoto tratado seria atingida apenas em 2122, segundo a FGV.

O economista Marcelo Néri, coordenador do estudo, disse que o investimento de R\$ 40 bilhões até 2010 previsto no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal é um bom primeiro passo, mas insuficiente. "Há um longo caminho entre o acesso ao recurso e o gasto. Não é fácil, por exemplo, um prefeito gastar bem os recursos. Esse é um problema geral, mas na área de saneamento é mais grave porque é algo subterrâneo, que as pessoas não têm consciência da importância. E afeta principalmente quem não vota, as crianças. Ou seja, é uma causa frágil e que precisa de participação da sociedade", disse Néri.

A pesquisa foi encomendada pelo Instituto Trata Brasil (ITB), que pretende "sensibilizar a população sobre a importância e o direito de acesso à coleta e ao tratamento de esgoto e mobilizá-la a participar das decisões de planejamento". A ONG é mantida por empresas como Tigre S. A. - Tubos e Conexões e Amanco, que atua no mercado de tubos, conexões e acessórios sanitários, além de entidades como Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), FGV, Instituto Coca-Cola e Pastoral da Criança.

Na apresentação, Néri fez uma comparação do crescimento dos investimentos em saneamento com o ritmo de redução da pobreza no País. Segundo ele, a pobreza extrema caiu 60% em 13 anos. Ou seja, a evolução do saneamento, disse o pesquisador, é quatro vezes mais lenta do que a redução de pobreza. Segundo dados apresentados pela FGV, o País investe apenas 0,22% do Produto Interno Bruto (PIB) em saneamento. A taxa atual de crescimento da rede de esgoto é de 1,59% ao ano. Dados da Caixa Econômica Federal citados por Néri apontam que de 2002 a junho de 2007 foram disponibilizados R\$ 6 bilhões para obras de saneamento, mas apenas R\$ 2 bilhões foram aplicados.

Realizado a partir de microdados do Censo e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estudo mostra que São Caetano do Sul, no ABC Paulista, é a cidade com maior acesso à rede de esgoto no País: 98,6% dos domicílios são atendidos. "Talvez não seja coincidência que a líder de acesso à rede de esgoto, com boa parte dele tratado, é a campeã do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro, que reflete renda, expectativa de vida e educação. É simbólico", disse Néri. (Ecopress com informações do jornal O Liberal - 03/12/07, às 9h05)